

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DA COPPE/UFRJ
REALIZADA EM 10 DE MAIO DE 2022.**

Presentes:

Diretores: Romildo Dias Toledo Filho, Suzana Kahn Ribeiro, Angela Maria Cohen Uller, Lavínia Maria Sanabio Alves Borges, Ericksson Rocha e Almendra e Vanda Borges de Souza.

Coordenadores: Frederico Jandre¹, Mauricio Ehrlich, Antonio Carlos Siqueira de Lima, Fernando Pereira Duda, Célio Albano da Costa Neto, Inayá Correa Lima, Tiago Albertini Balbino, Jean-David Job Emmanuel Marie Caprace, Joana Portugal-Pereira², Francisco José de Castro Moura Duarte, Príamo Albuquerque Melo Júnior, Guilherme Horta Travassos e Glaydston Mattos Ribeiro.

Representantes Técnico-Administrativo: Claudia Helena B.P. da Silva e Eduardo O. Santos.

Representante Discente: Floriano S. Dutra Neto.

Ausências justificadas: Marcello Luiz Rodrigues de Campos.

Convidado: Ana Lúcia Celino de Azevedo.

Prof. Romildo deu início à reunião e passou ao primeiro item da pauta.

DIRETORIA

➤ Aprovação da ata da reunião ordinária de 26 de abril de 2022.

Aprovada por unanimidade.

➤ Homologações dos afastamentos aprovados “ad-referendum”, conforme lista em anexo.

Aprovadas por unanimidade.

➤ Afastamento do país superior à 30 dias.

Processo: 23079.218225/2022-26

Interessado: FABIO HAPP BOTLER

Instituição: UNIVERSITÉ DE BORDEAUX

Evento: PESQUISA COM UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

Período: 01/11/22 A 31/01/23

Local: BORDEAUX/FRANÇA

Relator: Jean-David Job Emmanuel Marie Caprace

O relator, Prof. Jean-David, após análise da documentação apresentada, deu parecer favorável ao afastamento do Prof. FABIO HAPP BOTLER. Aprovado com uma abstenção.

➤ Escolha do representante do Conselho de Coordenação da Coppe no Conselho de Administração da Fundação Coppetec.

Prof. Romildo lembrou que o atual representante deste Conselho no Conselho de Administração da Fundação Coppetec é o Prof. Glaydston e propôs que ele seja reconduzido, se assim aceitar. Perguntou se há algum voluntário que queira se candidatar, não havendo candidatos o Prof. Glaydston aceitou a recondução e disse que foi e será um prazer continuar a representar o Conselho da Coppe no Conselho da Fundação. Aprovado por unanimidade.

➤ Informes.

Prof. Romildo informou que a relação entre contratos e convênios, nos últimos 3 anos, é de 70% e 30%. Precisamos recuperar a capacidade de contratos que necessitamos. Estamos trabalhando para trazer mais projetos fora da área de petróleo. E temos agora a ameaça da medida provisória. Prof.^a Angela disse que é difícil a independência do setor de petróleo e gás, mesmo agora que estão se transformando em energias renovadas, ainda é um setor que alavanca as coisas. A FINEP tem feito editais contínuos e esse recurso tem a possibilidade de investir em infraestrutura e equipamento. Pediu que os Coordenadores voltem a olhar os editais da FINEP. Informou que Diretores da COPPE estiveram no Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações e o atual Ministro, Paulo Alvim, é uma pessoa razoável. Prof. Romildo disse que o FNDCT tem nove bilhões

¹ Representante do Programa de Engenharia Biomédica.

² Representante do Programa de Planejamento Energético.

de reais para investir e a metade é reembolsável, com previsão de liberação de seiscentos e quarenta e um milhões de reais. O CNPq está com quarenta e três chamadas e FINEP com trinta e nove chamadas. Prof.^a Angela informou que os Diretores estiveram também na EMBRAPAII, para tentar conseguir aumentar o escopo da nossa Unidade e passar de óleo e gás para energia. Tiveram resposta para alterar no momento do recredenciamento e que autorizariam o que estamos fazendo em energia. E verificar a possibilidade de uma nova Unidade em inteligência artificial e transformação digital. Antes só poderia haver uma Unidade por Universidade, mas agora haverá uma chamada para as Universidades Federais e poderemos submeter nessa área. Para essa nova Unidade tem que ser uma coordenação própria e outras pessoas. Pediu aos Coordenadores que divulguem a EMBRAPAII na área de petróleo. Disse que pedimos apoio para o Supercomputador e o Ministro informou que já tinha falado com a RNP e que poderíamos contactar o Sr. Nelson. Prof. Ericksson informou que, sobre a pandemia, semana passada tivemos vários casos ocorrendo em vários departamentos. Sugeriu mantermos alguns cuidados de segurança. A Coppe teve uma reunião na nova UASG, Unidade Gestora, específica para tratar do assunto PROAP, os Coordenadores que lá tiveram, ficaram com a ideia de que as novas rotinas não se aplicam apenas a PROAP, se aplicam a qualquer recurso SIAFI. O material será comprado via um mecanismo chamado Almojarifado Virtual, esse material não dará entrada formal no almoxarifado da Coppe, irá direto para as secretarias dos Programas. Essas compras podem ser feitas em quatro ciclos ao ano. Sugeriu que verifiquem o planejamento do consumo do que se precisa de almoxarifado para termos condições de receber sem grandes impactos sobre os Programas. O pedido chegando na Decania será entregue em quinze dias. Prof. Romildo esclareceu que tínhamos uma unidade gestora na Coppe e agora o CT só ficou com uma unidade. A UFRJ teve uma redução de 70% das Unidades Gestoras. A Coppe passará a operar através da Unidade do CT e isso inclui os Programas PROAP. Os Coordenadores precisam fazer a gestão dessa verba bem-feita, não pretendemos devolver recursos. A verba PROEX, é direto com o Coordenador, a do PROAP será através da Unidade Central, significa que poderemos ter problema de saturar a cota de um determinado item, que é para a Universidade inteira. Prof. Ericksson disse que a solução encontrada foi fazer ciclos de compra, que significa uma necessidade de programação grande. Prof. Romildo informou que recebemos a verba SIAFI da Unidade, no valor de trezentos mil reais por ano. Prof.^a Inayá perguntou se os casos de Covid, em relação a classe docente, devem ser reportados ou não. Tivemos um caso de um pós-doc e quis saber se temos que informar oficialmente. Teve reclamação de professores que alunos têm entrado em sala de aula sem máscara, perguntaram se podemos exigir o uso de máscara. Prof. Ericksson disse que basta um telefonema para que tenhamos um controle, afastar a pessoa contaminada, comunicar às pessoas que tiveram contato com o indivíduo e manter os procedimentos de segurança. A Universidade faz o teste, a quem se apresentar, e se negatizar, volta. Disse que os professores podem sim exigir o uso da máscara em sala de aula. Prof. Romildo informou que na UFRJ ainda é obrigatório o uso de máscara. Prof. Glaydston disse houve um caso no Programa escreveu para a GRH e teve resposta que técnicos, docentes e discentes que tiverem o vírus precisam informar através do e-mail covid19@reitoria.ufrj.br. Prof.^a Joana perguntou sobre o protocolo para um docente infectado ou que teve contato direto, que está acontecendo no Programa, se existe alguma autorização para dar aulas "online". Prof. Ericksson disse que se a pessoa está sob suspeita de Covid, a providência é se afastar, e, não há problema algum de o docente realizar aulas remotas durante esse período. Prof.^a Lavinia comunicou que existe uma resolução da PR2, e até trinta de agosto estamos em período de exceção, as emergências são permitidas. Informou que enviou e-mail sobre a CPPD que cancelou a autorização para as bancas remotas: de progressão, promoção e estágio probatório. Pede para prestarem atenção no momento de montarem as bancas e nos prazos. A Reitora prometeu que em junho haverá outra resolução que voltará a flexibilizar isso. Prof. Ericksson avisou que o Grêmio está em funcionamento e os alunos têm usado o espaço para aquecer suas marmitas, isso

diminuiu significativamente as filas nos restaurantes. Prof. Romildo pediu que incentivem os alunos a usarem o espaço do Grêmio para esse fim. Estamos autorizados pela PR6 a cobrar pelo espaço, desde que seja mediante depósito via Guia de Recolhimento Único ou por permuta documentada.

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

➤ Homologação de contratos/convênios aprovados “ad-referendum”.

1. Processo **23079.213951/2022-52** Termo de repasse de recurso financeiro para execução de projeto entre a UFRJ e a SEBRAE, Petróleo Brasileiro S/A e KOGNITUS, título: “Reconhecimento automatizado de padrões e predição de propriedades em dados sísmicos usando técnicas de Aprendizado Profundo”, valor: R\$ 1.449.571,75, prazo: 18 meses, coordenador: Prof. Luiz Landau, Programa de Engenharia Civil, relator: Glaydston Ribeiro.

O relator, Prof. Glaydston, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

PROGRAMA DE ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS

➤ Afastamento da Base (no país e do país) e seu trâmite no SEI.

Prof. Celio disse que tivemos, recentemente, três casos no Programa de docentes que viajaram sem o afastamento, pois precisaram se afastar de forma rápida e imprevista, pediu orientação como proceder nesses casos pois não há tempo hábil para a tramitação do processo. Ana Celino esclareceu que preparamos um manual, que se encontra no site da GRH, mas entendemos certas urgências. Para esses casos orientou que assim que o docente souber da necessidade do afastamento, abrir um processo o mais rápido e a GRH tenta fazer o trâmite e agilizar a publicação. O prazo que a PR4 dá para os afastamentos é de 60 dias. Prof. Ericksson disse que a essência é que o professor demonstre que agiu de boa-fé, ele deve abrir o processo e comunicar ao chefe. Prof.^a Lavinia lembrou que o afastamento no país não segue para a PR4, é interno, então é mais simples. Pediu para o docente enviar um e-mail para o Coordenador tomar ciência. Prof.^a Angela orientou fazer uma carta que justifique o ato administrativo e mostre que não existe má fé. Prof. Guilherme disse que o registro é muito importante. Afastamento no país é trivial, no exterior é mais complicado, mas na exceção dá para fazer. Prof. Mauricio pediu orientação da Coppetec, para os casos sem o afastamento oficial, como se consegue recurso para passagem e diária. Prof. Romildo disse que pode pedir reembolso depois. A regra geral é: tem que abrir processo e idealmente, que seja publicado em tempo hábil e as exceções serão tratadas como exceções. Prof. Celio disse que o Programa está tentando colocar o EDUROAM para funcionar e parece que o problema é da TIC. Pergunta o que a Coppe poderia fazer. Prof. Ericksson disse que para entrar no EDUROAM a primeira etapa é configurar o roteador do Wi-Fi da região para rotear a rede EDUROAM. A segunda etapa é o usuário se cadastra e recebe uma senha. O problema é a TIC atender ao chamado da configuração do roteador. A UFRJ é a única universidade do país que não tem EDUROAM, e abriu uma exceção para que a Coppe tivesse a senha de entrada da EDUROAM, e durante algum tempo nós fizemos a senha, mas a TIC disse que teria que ser feito por eles. Pediu que o Prof. Celio envie um e-mail sobre essa dificuldade e entraremos em contato com a TIC. Disse que está na programação do CT a expansão da capacidade de usuários aceitos no CT. Prof. Romildo avisou que recebeu informação de que o estacionamento retornará o funcionamento e sobre iluminação tivemos reunião com a Decania e esperamos que tenha consequência. Prof. Celio disse que há um tempo começou a ser gestado, dentro da PR2, um grupo de trabalho para tratar de ações afirmativas na pós-graduação. A resolução saiu e ela traz cotas para a pós-graduação para entrada e o GT veio com uma proposta, além do que é oficial que são: negros, pardos e deficientes, de quilombolas, transexuais e mais uma categoria. O procurador da Universidade, que disse que isso é ilegal, que não existe previsão na legislação brasileira para que isso possa ser estabelecido, e que caso seja estabelecido, não é uma deliberação do CEPG, é uma deliberação do CONSUNI. Essa discussão da resolução terá início

sexta, no CEPG. O ponto chave não é se deve ou não se ter a cota, mas se temos que ir além do que a lei manda. Trouxe o assunto para estabelecermos uma posição da Coppe sobre como vamos proceder nessa questão do que a lei não abraça. A questão de o cotista poder entrar em duas filas, existe um grupo que acredita que isso é um incentivo e outro que entende que isso é um absurdo. Prof. Romildo acha que as ações afirmativas são necessárias e importantes, a nossa sociedade é injusta, temos que encontrar espaços para essas pessoas. É um assunto que requer uma discussão mais ampla. Prof. Celio informou que a resolução de curto tema teve que ser recolhida porque a CAPES ainda não tem um protocolo sobre isso, uma resolução já aprovada teve que se fazer outra resolução suspendendo. Outra questão que ia ser aprovada e teve que ser retirada, é que os professores que são do CAP da UFRJ não podem atuar na pós-graduação dentro do horário de trabalho deles. Prof. Guilherme disse que é absolutamente favorável à questão da cota na graduação, a gente tem a oportunidade de tentar resolver o problema da falta de estrutura educacional do país. A forma que o aluno entrou não interessa. Ação afirmativa, na pós-graduação, é ter um diferencial de apoio e que possa garantir a participação para alunos que precisam de um suporte. Prof. Romildo falou que é um assunto polêmico e precisamos ter essa discussão. Prof.^a Lavinia lembrou que há um ano e meio a Coppe foi consultada, os Coordenadores enviaram suas posições, sugerimos alojamento para pós-graduação e outras ações para viabilizar a vinda desses alunos. Prof. Romildo disse que manter o aluno é uma história muito mais complexa e não vai se resolver facilmente, isso independe de cota, e esse assunto vai tomar um tempo. Prof.^a Angela falou que precisamos dar condição de acesso. Prof. Ericksson lembrou que quando se cria um grupo adicional de cotas, mexe no direito do conjunto das pessoas e pode ter cometido uma violação do direito, ou seja, alguém deixou de entrar porque entrou por um grupo não previsto naquela legislação. Alguém que se julgue prejudicado pode entrar na justiça, é nesse sentido que vai haver a judicialização. Prof. Mauricio falou que nesse caso será diminuída as cotas dos cotistas legais. Prof. Celio disse que se alguém tem que avançar e ampliar as cotas não é o CEPG, é o CONSUNI.

PROGRAMA DE ENGENHARIA NUCLEAR

➤ Comitê de ética na Coppe.

Motivos: atrasos em pesquisa de tese dos alunos por passarem pelo comitê do HU em pesquisas de engenharia.

Prof.^a Inayá disse que algumas propostas de teses necessariamente têm que passar na comissão de ética no HU e a maioria das propostas de teses da Nuclear não tem a ver com medicina e sim com engenharia. Temos dois alunos que não estão podendo defender tese porque até agora a comissão de ética do HU não deu parecer com relação a proposta. Teoricamente você só pode começar a pesquisa depois que a comissão de ética autoriza. Cada vez mais temos temas de tese que envolvem comissão de ética e só temos o HU. O Colegiado do PEN pediu que questionasse neste Conselho o porquê de não termos uma comissão de ética da Coppe. Prof.^a Lavinia lembrou que a Biomédica trouxe ano passado esse problema e pediu que os Programas interessados se organizem e montem uma comissão para tratar do assunto. Isso não é tão simples, precisa ter o aval de uma comissão nacional. Prof. Romildo disse que pode encaminhar o assunto para o Conselho do CT para criação de uma comissão no CT, acredita que outras Unidades também tenham casos. Sugeriu que se reúnam, que procurem o Prof. Watanabe. Prof.^a Suzana lembrou que o Prof. Watanabe e o Prof. Menegaldo começaram uma conversa a respeito da criação dessa comissão. Prof. Frederico teve informação de que o CEP do HU seria dissolvido e reconstituído. Nada mais havendo a tratar, o Diretor da COPPE/UFRJ, Prof. Romildo Dias Toledo Filho, deu por encerrada a reunião.

Prof. Romildo Dias Toledo Filho – Diretor da COPPE/UFRJ

Suzani Manhães Ferreira - Secretária do Conselho de Coordenação da COPPE/UFRJ

Início: 09h15 - Término: 11h05